

**FCJP – FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANDRIELE VIEIRA DA COSTA

**A ABORDAGEM DE POEMAS NOS LIVROS
DIDÁTICOS, PCN E CBC DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO ENSINO FUNDAMENTAL I – 2016 A 2018**

JOÃO PINHEIRO - MG

2017

ANDRIELE VIEIRA DA COSTA

**A ABORDAGEM DE POEMAS NOS LIVROS
DIDÁTICOS, PCN E CBC DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO ENSINO FUNDAMENTAL I – 2016 A 2018**

Artigo apresentado a Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da Faculdade Cidade de João Pinheiro, como parte dos requisitos para obtenção do grau do Curso Licenciatura Pedagogia, Prof^a Ma. Giselda Shirley da Silva

Orientadora: Prof.^a Ma.
Maria de Lourdes de Aguiar Ferreira

JOÃO PINHEIRO - MG

2017

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO- FCJP

CURSO DE PEDAGOGIA

A comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova o artigo A ABORDAGEM DOS DO POEMA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM LIVROS DIDÁTICOS, PCN E CBC DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL I – 2016 A 2018

Elaborado por Andriele Vieira da Costa

Aprovado em: João Pinheiro MG ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Me. Vandeir José da Silva

Professor (a) Orientadora: Ma. Maria de Lourdes de Aguiar Ferreira

Profº Avaliador: Esp. Marcelo Pereira de Souza

João Pinheiro
2017

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora por terem permitido que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, dando-me saúde, fé, força para seguir e coragem para lutar pelos meus sonhos.

A minha mãe Sandra e aos meus irmãos, que estão sempre presentes e apoiando-me em todas as decisões da minha vida, que são a minha base e referência para tudo. É a vontade de orgulhá-los que me motiva.

Ao meu marido Darlei que sempre me apoiou e cuidou do nosso filho Pedro, os principais motivos de eu não desistir são vocês, obrigada pelo o amor e carinho, eu amo vocês!

À professora Ma. Giselda Shirley da Silva, excelente profissional que com muito carinho, dedicação, paciência e sabedoria exerceu papel fundamental para minha formação!

À minha professora e orientadora Ma. Maria de Lourdes de Aguiar Ferreira pelo carinho e, principalmente, pela paciência e atenção, por dedicar o seu tempo em prol de tornar-me uma profissional melhor a cada dia. Obrigada pelas palavras de sabedoria, nos momentos que não pareciam ter solução, não tenho palavras para descrever a minha gratidão!

A todos os funcionários, professores da Faculdade Cidade de João Pinheiro pelo carinho e atenção e principalmente a professora especialista Maria Rita Ferreira Dias de Souza pelos momentos de força, compreensão, por ter me amparado nos momentos mais difíceis, que com sabedoria compreendeu os momentos de aflição, de incertezas. Muito obrigada!

Aos meus colegas de classe, em especial as minhas amigas Bárbara e Thainá pelo companheirismo durante os quatro anos, e no momento mais lindo da minha vida: durante a gestação e pelo carinho com meu filho, muito obrigada.

A todos os familiares e amigos que torceram e acreditaram na conclusão deste curso, fico muito grata!

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada!

Dedico a realização desse trabalho a Deus e à Nossa Senhora pela força e fé concedida.
Aos meus pais, marido e filho pelo amor e carinho infinito.

A ABORDAGEM DE POEMAS NOS LIVROS DIDÁTICOS, PCN E CBC DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL I 2016 A 2018

Andriele Vieira da Costa¹

Ma. Maria de Lourdes de Aguiar Ferreira²

RESUMO: Esse artigo teve como tema. a abordagem de poemas no processo ensino aprendizagem nos livros didáticos de Língua Português do Ensino Fundamental I. Tem como objetivo, analisar como são trabalhados os poemas encontrados nos livros didáticos de Língua Portuguesa PCN E CBC do Ensino Fundamental I. Justifica-se a escolha do tema por não ver mais as crianças declamando poemas e não ver um momento dedicado à sua declamação nas escolas de Ensino Fundamental I. A pesquisa partiu da hipótese de que os livros didáticos apresentam diversas atividades sobre poema para serem trabalhados em sala de aula. As atividades trabalhadas no livro didático de Língua Portuguesa são lúdicas, atraem e incentivam a criança a valorizar o gênero textual poema. Que não presenciamos a declamação de poemas porque não são propostas nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual foi realizada por meio da revisão de literatura, pois foram analisadas as coleções de livros didáticos adotadas para o período entre 2016 a 2018 em três escolas do Ensino fundamental I. Ao se analisar as coleções conclui-se que os poemas nos são apresentados nas coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa, no entanto há diversidades entre eles. Alguns apresentam propostas lúdica e outros como pretexto para o ensino da gramática.

Palavras-chave: Livro didático. Poema. Aprendizagem, Ensino Fundamental.

ABSTRACT: This article had as its theme. the approach of poems in the process teaching learning in the textbooks of Portuguese Language of Primary Education I. Its objective is to analyze how the poems found in the textbooks of Portuguese Language PCN and CBC of Elementary School I are justified. theme for not seeing children reciting poems anymore and not seeing a moment dedicated to their declamation in elementary schools. The research started from the hypothesis that the textbooks present several activities about poem to be worked in the classroom. The activities worked on the textbook of Portuguese Language are playful, attract and encourage the child to value the textual genre poem. That we do not witness the recitation of poems because they are not proposed in the Portuguese language textbooks. This is a qualitative research, which was carried out through a literature

¹* Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade Cidade de João Pinheiro.

² Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Evangélica Del Paraguay. Diploma Revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2000). Atualmente é professora na: - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. - Colégio Cenecista de João Pinheiro - CNEC - Professora e Ouvidora da Faculdade Cidade de João Pinheiro Tem experiência nas disciplinas de Língua Portuguesa, Redação, Metodologia do Ensino de Língua Português, Literatura Brasileira, Oficina de Textos, Literatura Infante-Juvenil, Avaliação Educacional, Arte e Musicalidade na Educação Infantil, Didática, Avaliação Educacional, Política e Gestão na Educação

review, as it was analyzed the collections of textbooks adopted for the period between 2016 and 2018 in three elementary schools I. In analyzing the collections concluded, it is known that the poems are presented to us in the collections of Didactic Books of Portuguese Language, however there are diversities between them. Some present playful and other proposals as a pretext for teaching grammar.

Keywords: Textbook. Poem. Learning, Elementary Education.

1. INTRODUÇÃO

O poema a cada dia que passa vem perdendo seu espaço de encantamento nas aulas de Língua Portuguesa. Pouco se vê nas escolas, no chamado Momento Cívico, ou em outras apresentações a dramatização de poemas infantis. Normalmente o que se vê são poemas sendo usados como pretexto para se cobrar o ensino da gramática. São poucos os livros didáticos que têm atividades explorando a oralidade, a declamação, proporcionando o encantamento da poesia existente nos poemas.

Tanto os alunos, quanto professores não sabem diferenciar o poema da poesia. A declamação é tida como metodologia antiga e o gostar do poema fica na limitação do economizar papel, pois só é visto nas folhas de avaliação bimestrais. As crianças limitam-se em levar para casa apenas o encantamento das parlendas e dos cânticos infantis.

Ao depararmos, na sala de aula com a pouca exploração do gênero textual poema, e apenas atividades direcionadas para o aprendizado da ortografia, ou outros aspectos gramaticais surge as indagações: Como é apresentado o poema nos livros didáticos? Quais são as orientações do livro didático para os professores trabalharem o gênero textual poema? Há atividade que exploram a ludicidade nos poemas? Quais as propostas sugeridas pelo Parâmetro Curricular Nacional (PCN) e no Conteúdo de Base Comum (CBC) de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais para se trabalhar os poemas?

Este estudo teve como objetivos: Analisar como é proposto o trabalho com poemas nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I; apresentar em quais anos de escolaridade são mais apresentados os poemas; pontuar quais as sugestões apresentadas pelos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I, (no encarte de orientação para os professores) como se trabalhar os poemas.

Para atingir os objetivos e responder as indagações apresentadas, pesquisou-se em livros, artigos eletrônicos, monografia, estudo este apresentado por (GIL, 2002. p. 44) como revisão da literatura, assim sendo esta pesquisa tem como método a pesquisa qualitativa, que também é apresentada por (GIL, 2002, P.48) como aquela que não precisa ser representada por números, tabelas ou gráficos, ela preocupa com questões sociais.

Este artigo teve relevância pessoal, pois ampliou-se o conhecimento sobre o trabalho de poema em sala de aula, relevância acadêmica, visto que, provavelmente servirá de material teórico para graduandos do Curso de Pedagogia e Letras e por fim, a relevância social se dará a partir dos estudos empírico feitos e da teoria aqui expostos se terá um novo olhar sobre o ensino de poemas/poesias e dessa forma uma nova metodologia, que, por sua vez, ampliará o conhecimento dos alunos.

1. O ENSINO DE POESIA

Hoje, quando se fala em literatura infantil brasileira, todos se lembram apenas dos contos infantis, o poema, mais comumente chamado de poesia, apesar de ter sido apresentada na mesma época que as narrativas, vem, ao longo do tempo, deixando de ser trabalhado com caráter lúdico que aflora o imaginário da criança, para se trabalhar como pretexto do ensino de gramática.

O poema infantil teve seu início no Brasil por volta do Século XIX, juntamente com as poesias escritas para adultos.

A poesia infantil, como gênero literário direcionado especificamente às crianças, surgiu no Brasil também no final do século XIX. [...] poetas como Gonçalves Dias (1823-1864) e Casimiro de Abreu (1839-1860) escreveram alguns poemas infantis, incluídos em seus livros dirigidos ao leitor adulto (ALVES, 2009, p. 20).

As crianças não tinham obras exclusivas para elas, e as poucas a elas direcionadas eram usadas com finalidades pedagógicas, “a poesia infantil no Brasil desenvolve-se, basicamente, para fins escolares, objetivando, principalmente, a aprendizagem da Língua Portuguesa” (ALVES, 2009, p.22). A poesia era como os demais textos, ensinada de forma estática, apenas para o ensino de leitura, para a alfabetização em si.

“Até os anos 60, devido ao seu forte vínculo com a escola, a poesia infantil parece seguir um paradigma moral e cívico, aconselhando aos pequenos leitores o bom comportamento e o civismo (ALVES, 2009, p.21). Além de fazer parte dos Livros didáticos de Língua Portuguesa, também era trabalhada para pregar valores morais e cívicos. “no qual as crenças e as regras são impostas e adotadas sem questionamentos, perpetua uma relação de dominação que é totalmente pautada pelo respeito unilateral” (OLIVEIRA, 2007, p. 102). Não se tinha o objetivo de educar a criança para ser crítica, autônoma e sim para dominá-la, para sujeitar as normas exigidas pela sociedade: a de dominação.

“O curso de Pedagogia tem seu início em 1939, mas a Literatura Infantil, enquanto disciplina no currículo, começa apenas em meados de 1970” (PRAIS, MODESTO, TOMIZAKI, 2016, p. 5). Na década de 70, com a inserção da Literatura Infantil na grade curricular do Curso de Pedagogia, os textos literários têm um novo caráter, porém de acordo com (ZILBERMAN, 2005, p. 129) a valorização do lado lúdico da linguagem que propiciou a expansão da poesia endereçada à infância teve seu início a partir dos anos 80”. Na década de 80 o poema passa então a ser visto não como pretexto para se ensinar gramática e valores morais e cívicos, passa a ser visto como linguagem poética, cheio de fantasias.

O poema é um convite ao país da imaginação, através dessa imaginação chega-se ao alcance das diversas linguagens, contribui para o acesso as palavras de forma gratuita.

2. AS CONTRIBUIÇÕES DO POEMA EM SALA DE AULA

A poesia trata-se de uma arte expressada em palavras, expor os sentimentos para encantamento do leitor e do poeta, o poema já se define de forma única, única como o poeta vê o mundo.

Para Coelho (2000 p. 22)

o jogo poético, além de estimular o “olhar de descoberta” nas crianças, atua sobre todos os seus sentidos, despertando um sem-número de sensações: visuais (imagens plásticas, coloridas, acromáticas, etc.); auditivas (sonoridade, música, ruídos...); gustativas (paladar); olfativas (perfumes, cheiros); tácteis (maciez, aspereza, relevo e textura...); de pressão (sensações de peso ou de leveza); termiais (temperatura, calor ou frio); comportamento (dinâmicas estáticas).

O poema estimula o olhar da curiosidade, além disso estimula outras partes do corpo e a atração para artes que fazem parte do processo aprendizagem.

Conforme (ALTENFELDER 2004), quando se fala em poesia, fala-se de arte, pois é cheia de fantasia e de mistério, a poesia provoca intensidade no imaginário e no corpo, revela representações, sentimentos.

Para José Paulo Paes (1996, p. 27)

Mostrara perene novidade dá vida e do mundo; atizar o poder dá imaginação das pessoas, libertando-as dá mesmice dá rotina; fazê-las sentir mais profundamente o significado dos seres e das coisas; estabelecer entre estas correspondências e parentescos inusitados que apontem para uma misteriosa unidade cósmica; ligar entre si o imaginado e vivido, o sonho e realidade como partes igualmente importantes dá nossa experiência de vida.

O poema tem como base fundamental o aprendizado, no decorrer da trajetória escolar, ele atinge o interior, leva a criança para outra dimensão da realidade e é capaz de aguçar novos sonhos.

A escola pode ser um espaço de convivência com os textos poéticos. A leitura do poema contribui para a construção de conhecimento, é necessário pois, que o professor incentive, propicie prazer por sua leitura para que o aluno possa flutuar na imaginação de todas suas leituras.

O poema constrói no aluno criatividade, desperta seu cognitivo. Quando se lê um poema vai-se além da imaginação.

O ler em voz alta um poema amado com emoção que ele despertou... O encontrar poesias que mexeram com o sensorial de cada um (visão, olfato, paladar) e perceber como aconteceram escolhas diferentes por razões diversas. (AMBRAMOVICH, 1997, p.94)

A leitura do poema é um instrumento didático pedagógico que cativa o aluno, sua leitura deve ser feita de forma que tenha entonação, ritmo, sonoridade, uma leitura expressiva contribui de forma expressiva na vida do aluno.

Afirma Souza (2012, p. 83)

Infelizmente, poucos são os momentos em que os poemas estão presentes na prática docente. Quando são trazidos pelos educadores para as atividades escolares, muitas vezes são tratados apenas como textos destinados à leitura silenciosa, impressos em papel.

Por meio da interação com o poema se desenvolve nas crianças habilidades fundamentais tanto para sua vida escolar quanto para a vida em sociedade. Por isso é necessário que o professor não fique preso ao ensino da gramática, ele deve trabalhar com ela as metáforas sugeridas nos poemas, encontrar o som de cada rima, seja ela externa ou interna. Demonstrar que cada palavra de um poema pode causar nela sensações das variadas.

Segundo Gregorin Filho (2009.p 75.)

Quando oferecemos um poema para criança ler, é importante fazer-lá poética, isto é, primeiro observar-se o trabalho com a palavra, sua sonoridade seu ritmo e toda musicalidade que o poema pode proporcionar.

Os poemas formam leitores críticos e de competência, é de fundamental importância que os professores sejam criteriosos na escolha dos poemas para que atinja o objetivo de encantar, de despertar nas crianças a sensibilidade, o caráter lúdico que desenvolve a oralidade, a escrita e a criticidade.

Durante o ano letivo, há diversos conteúdos a serem trabalhados, o poema é um desses conteúdos, ele faz parte desse processo de ensino/aprendizagem, assim como os demais ele deve ser percebido como contribuinte e não como um meio de descanso, de forma rápida, o professor deve estimular aproveitar cada detalhe que o poema proporciona. Para Sorrenti, (2007, p. 52): “Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência”. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção.

A sala de aula é um espaço para leitura, por isso é de fundamental relevância que os alunos possam adquirir sua construção na linguagem poética.

3. A ABORDAGEM DOS POEMAS NO PCN E NO CBC DE LÍNGUA PORTUGUESA

O PCN, Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa, assim como as demais disciplinas do currículo escolar, foram publicados em 1997. “Nosso objetivo é auxiliá-lo na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos

plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade (BASIL, 1997, p. 8) com o objetivo de nortear os professores na execução dos planejamentos em prol de um ensino de qualidade, assim como garantir que os alunos tenham um ensino unificado, ou seja para que todos os alunos de qualquer parte do país adquiram o mesmo aprendizado.

Segundo o PCN (1997 p.23) de Língua Portuguesa os poemas é parte dos gêneros textuais que formam uma “família” [...] que compartilham algumas características comuns [...]. As características comuns dos poemas estão na linguagem literária, linguagem figuradas.

Ainda segundo o PCN (1997), os poemas podem fazer parte dos projetos, curtos ou de extensão maior propiciam a leitura e a produção textual que podem ser lidos ou enviados para outras escolas, o que contribuirá para o desenvolvimento da escrita e da oralidade.

O CBC, Conteúdo de Base Comum, diferentemente o PCN, é uma proposta do Estado de Minas Gerais, elaborado por profissionais de diversas áreas do conhecimento, “A versão, ora construída, conta com o esforço coletivo de inúmeros colegas professores, analistas da SEE/MG e SRE, especialistas e acadêmicos que participaram de perto de sua construção” (CBC, 2014, p. 7), que tem além do objetivo de nortear os professores, conduzi-lo na execução dos planos de aula e avaliação.

Por meio deste Currículo Básico Comum queremos contribuir com os professores na realização do trabalho pedagógico na escola, compartilhar seus esforços diários de fazer com que os alunos consolidem as competências fundamentais de que necessitam para avançar em seus estudos, com sucesso, desenvolvendo habilidades intelectuais e criando atitudes e comportamentos necessários para a vida cidadã. (CBC, 2014, p. 6)

Além de contribuir para um trabalho de qualidade do professor, o CBC tem como objetivo principal fazer com que os alunos criem habilidades e competências para atuarem na sociedade.

Com relação ao ensino dos gêneros literários, o CBC (2014, p.16) diz que

vale lembrar que cabe à escola mediar a leitura e a apreciação dos textos literários, a partir de categorias que reconheçam a especificidade da recepção literária. A literatura ultrapassa a verdade de correspondência (o que pode ser constatado pela observação ou pelo testemunho de outras fontes), instaura outra relação entre o

sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto. Porque deseja intencionalmente provocar múltiplas leituras, porque joga com a ambiguidade e com a subjetividade, a literatura estabelece um pacto específico de leitura, em que a materialidade da palavra se torna fonte virtual de sentidos: o espaço gráfico, o som, a imagem visual, a desconstrução da palavra, a reinvenção de sentidos e visões de mundo. A compreensão da especificidade do texto literário justifica por que ele não deve ser usado para outras finalidades, além daquela de contribuir para formar leitores capazes de reconhecer e apreciar os usos estéticos e criativos da linguagem.

Dentro da proposta do CBC, não se encontra sugestão para se usar o texto literário como pretexto para o ensino das normas gramaticais e sim trabalhar as múltiplas interpretações que ele proporciona. Ele deve ser apresentado para a formação de leitores, para aguçar a criatividade, para apreciação.

De acordo com o CBC (2014, p. 10) “O sentido do ensino e da aprendizagem impõe a ampliação de horizontes, de forma a reconhecer as dimensões estéticas e éticas da linguagem humana, só ela é capaz de tornar desejada a leitura de poemas e narrativas ficcionais”. Ao professor cabe ampliar o conhecimento do aluno e não apenas ensinar conteúdo. É por meio da interpretação oral, da busca pelos significados aliados às imagens, do imaginário confluindo com a realidade que aguça a curiosidade da criança pelo novo, pela adesão à apreciação dos poemas.

No Eixo 3, Leitura, as orientações pedagógicas para o professor o CBC (2014, p 55) cita que “Essa habilidade pode ser desenvolvida desde a chegada do aluno à escola, a partir de textos simples, como parlendas e pequenos poemas, em que o professor promove discussões e escuta as opiniões dos alunos”. Ao ensinar sobre os poemas o professor amplia a habilidade de cada aluno.

O professor deve, conforme o CBC, (2014, p. 55) introduzir o poema no primeiro ano de escolaridade, no segundo e terceiro Ano aprofundar seu conhecimento e no quarto e quinto Anos de escolaridade, além de aprofundar, consolidar o conhecimento do aluno, para isso, ao professor cabe ensinar o aluno “a localizar, interrelacionar informações explícitas, implícitas e fazer inferências”. Ao propor ao aluno que exponha o que entendeu, o que percebeu sobre o poema, o professor contribui para que a criança busque em seu contexto significado para o que está aprendendo.

4. O LIVRO DIDÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA E O ENSINO DE POEMAS

O livro didático surgiu, na década de 1930, como a proposta de auxiliar o professor no desenvolvimento de suas aulas. Com o decorrer dos anos, ele foi adquirindo novas características e atualmente é elaborado de acordo com as orientações dos PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais -.

Ele contribui de forma direta e indiretamente para atuação do professor. O livro didático de Língua Portuguesa tem o objetivo de construir o processo ensino-aprendizagem inserindo o aluno em um universo amplo para sua formação, segundo o PCN de Língua Portuguesa:

inserir a criança como sujeito pleno no universo escolar e, portanto, levá-la a compreender o funcionamento particular da escola, num processo que não poderá desconhecer nem a singularidade da infância, nem a lógica que organiza o seu convívio social imediato; garantir o seu acesso qualificado ao mundo da escrita e à cultura letrada em que vivemos, sem, no entanto, desconsiderar sua cultura de origem; desenvolver na criança a autonomia progressiva nos estudos (BRASIL, 1996).

Segundo (SOARES 2009), a confecção do livro didático exige anos de pesquisa e estudos. O professor tem em mãos uma preciosa ferramenta que complementa seus conhecimentos, expande sua cultura e funciona como instrumento de atualização. A cada ano, são introduzidos novos dados ao conteúdo das obras, o que possibilita acompanhar a evolução das ideias e dos conceitos.

Os livros didáticos inscritos no programa têm como objetivo oferecer recursos didáticos adequados para ao educador e aluno. É papel do professor analisar os conteúdos presentes para o desenvolvimento de suas aulas. Segundo Rangel, (2005, p19) o livro didático de Língua Portuguesa tem que:

[...] oferecer ao aluno textos diversificados e heterogêneos, do ponto de vista do gênero e do tipo de tese, de tal forma que a coletânea seja mais possível representativa do mundo da escrita;

- prevê atividades de leitura capazes de desenvolver no aprendiz as competências leitoras implicadas no grau de proficiência que se pretende levá-lo a atingir;
- ensina a produzir textos, por meio de propostas que contemplem tanto os aspectos envolvidos nas condições de produção, quanto aos procedimentos e estruturas próprias da textualização;

- mobilizar corretamente a língua oral, quer para o desenvolvimento dá capacidade de falar/ouvir, quer para exploração das muitas interfaces entre oralidade e escrita;
- desenvolvem os conhecimentos linguísticos de forma articulada com as demais atividades;

O professor não é capaz de atuar sozinho, para (MARCUSCHI 2005), "o educador se privilegia das obras didáticas, e através do educador que o livro didático chega ao aluno". A educação proporciona vários métodos para o trabalho pedagógico, um deles é o livro didático de Língua Portuguesa, afinal nem o professor, nem o aluno são capazes de caminhar sozinhos. O professor é mediador para que o livro didático chegue até o aluno, consolidando o aprendizado.

Para Carneiro e Santos (2006, p. 206)

[...] o livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que aconteça uma interação da experiência do aluno e atividades que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo á repetições ou imitações do real. Entretanto o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar conveniente e necessária

O livro didático assume vários papéis diferentes para professores e alunos. Os alunos o têm, sempre, como suporte para a disciplina e, é função do professor organizar de que forma a relação com o livro alcançará melhor resultado.

O afastamento da criança do poema não se deve somente a ele, é de responsabilidade do corpo docente e do livro didático de Língua Portuguesa, pois cabem a eles promover a interação entre a criança e este gênero textual.

Para Alves (2005 p. 73.)

Se os autores e autoras de livros didáticos português levassem em conta o apelo do poeta, possivelmente a poesia seria tratada de um modo mais sensível. Um país em que milhares de crianças e jovens tem acesso a poesia apenas através do livro didático.

Deve-se repensar sobre o ensino de poemas nas escolas, os organizadores dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa, vê-los por outra perspectiva, ou seja, percebê-los não apenas como mais um gênero textual e sim que ele por ser

composto de um rico vocabulário conotativo e denotativo abre um leque de aprendizado.

5. ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Foram analisados Coleções de Livros Didáticos adotados, para o período entre 2016 a 2018, por três escolas públicas: a Escola do Amor, Escola Esperança e Escola Respeito, situadas na cidade de João Pinheiro, MG. Tanto para as escolas, quanto para os livros didáticos foram usados nomes fictícios, e omitidos os nomes dos autores por questões éticas. Para a análise, as coleções foram denominadas de: Coleção Borboleta, Coleção Passarinho e Coleção Corujinha.

Em duas das escolas pesquisadas, foram adotadas duas coleções diferentes, a coleção Borboleta para os 1^{os}, 2^{os} e 3^{os} Anos de escolaridade, e coleção Passarinho para os 4^{os} e 5^{os} Anos. A terceira escola adotou apenas uma coleção, a Coleção Corujinha.

Na Coleção Borboleta, 1^o Ano, *aparece o poema “Vacas Avacalhadas”* do poeta Almir Correia *no “Eixo conhecendo o texto”*, as interpretações referentes ao poema são de estruturação, ou seja, tipos de versos e rimas.

No eixo *“Entre linhas e ideias”*, o poema *“Vacas Encalhadas”* aparece com a proposta de os alunos criarem para cada vaca, de diferentes cores, novas estrofes. Logo após, pede para criar outras estrofes em uma folha a parte. Nesse Eixo apresenta o trabalho com as cores e a produção de um novo texto que deve ser entregue à professora. Nesse Eixo, também é possível trabalhar versos e rimas, arte, gramática, e a produção de um novo poema.

Outra atividade proposta é a apresentação do poema *“Sabiá”*, do poeta Libério Neves, para este é pedido que professor indague aos alunos se eles conhecem ou já ouviram falar da referida ave e quais palavras podem completar o quadro que aparece no final de cada verso.

Depois da leitura do poema *“Sabiá”*, há atividades propostas para releitura do poema e para interpretação textual. Há atividades propostas para se trabalhar a estruturação do poema, estrofes, rimas e versos, oralidade e a escrita referentes ao pássaro Sabiá.

Na coluna *“Competências e habilidades do Eixo 3, Leitura”* do CBC (2014), encontra-se que ao final dos anos Iniciais, o aluno deverá ter esta habilidade

consolidada, porque teve a oportunidade de percorrer etapas de formulação e comprovação de hipóteses, de interligar informações e produzir inferências.

O CBC propõe a estruturação dos gêneros textual poema para que os alunos tenham melhor entendimento sobre o mesmo, que se trabalhe os tipos de linguagem, de que forma estão organizadas, os aspectos sociais e os tipos de leitores a destinados.

Na hora *da conversa* da “Coleção Borboleta” há proposta pedagógica em relação ao sarau para declamar o poema que foi criado pelos alunos. O professor deverá chamar a atenção sobre a entonação de voz, o ritmo, interpretar o poema com expressões faciais e corporais. No dia do sarau deve-se convidar outros alunos para presenciarem a declamação.

O ritmo traz um significado da leitura do poema, se tornando uma marca sonora para quem ler e quem se ouve.

É o que possibilita o acompanhamento musical que é lido ou ouvido. Dado pelos olhos que vão seguindo linhas e linhas. Dado pela voz que fala, pelo corpo que se move junto, seguindo o compasso dos versos, a cadencia do poema, o envolvimento pelo inteiro.
(ABRAMOCHIV, 1997, p, 76)

No livro do segundo ano da *coleção Borboleta*, no Eixo “*Conhecendo o texto*” é proposto aos alunos a observação da capa do livro de poemas “*Sapecas Rimas e Tranquilas*”, do poeta Almir Correia. Pede-se para serem trabalhados o nome do autor, o nome da ilustradora, o nome da editora e as imagens.



Figura 1. Coleção Borboleta

A capa do livro é chamativa, com cores fortes que atraem as crianças, pode-se argumentar sobre vários temas com os alunos. A página seguinte o poema “*Vaca em pó*”, do poeta Almir Correia, traz proposta pedagógica com a reflexão da leitura, as atividades são relacionadas a alimentação. No eixo “*descobertas*” sobre o poema “*Vaca em pó*”, vem trabalhando a atividade com letras do alfabeto. A seguir no “Eixo entre linhas e ideias” é encontrado mais uma proposta pedagógica com o tema fruta, ao escrever palavras que se relaciona com o tema deve-se rimar, depois poderá fazer uma exposição com os poemas em um varal.

Os demais livros da “*Coleção Borboleta*”, ou seja, os livros do 2º e 3º Anos trabalham da mesma forma que o do 1º Ano.

Na “*Coleção Passarinho*”, no capítulo “*Será Realidade? Será Imaginação?*” A uma referência do texto sobre gatos. À frente encontra-se o gênero textual poema, do poeta Ferreira Gullar, referindo-se ao seu gato. É comparada algumas expressões que se referem ao gato na enciclopédia e no poema.

No próximo capítulo, o gênero textual poema, é encontrado *no Eixo outras formas de sentimentos e emoções, Baladinha da curiosidade*, da poetiza Marina Colasanti. Em outra unidade, relacionada ao conteúdo blog, retrata uma breve uma explicação ao poema, “*Me perdoe*”, do poeta Sérgio Cappareli.

No *Eixo palavras em jogo*, a proposta pedagógica é o trabalho com sílabas e tonicidade, o poema escolhido foi “*A Centopeia*” do poeta Carlos Rodrigues Brandão.

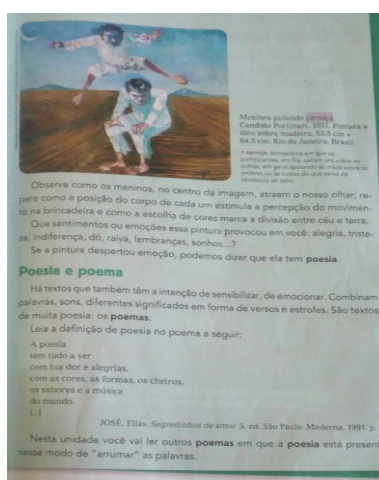


Figura 2.
Coleção Passarinho

Em outro material didático “*Coleção Passarinho*”, o gênero textual poema aparece logo na primeira unidade, tendo como estrutura um texto explicando sobre o gênero textual, nesse texto aparece o poema do poeta José Elias, “*A poesia*”. Antes do poema, encontra-se uma ilustração, depois o foco principal é a poesia.



Figura 3.
Coleção Passarinho

No *Eixo leitura*, o poema “*Quero*”, da poetisa Roseana Murray, mostra a combinação de palavras usadas no dia a dia. No Eixo interpretação de texto, há o ensino de declamação. Neste poema, contém uma pequena ilustração referente ao texto, logo abaixo, encontra-se uma informação da poetisa e do livro onde se encontra o poema. É importante para os alunos conhecerem a biografia do poeta, é um incentivo para que conheçam também sobre outros, sugerir que as crianças vão à biblioteca, peguem outros livros para lerem e conhecerem mais poemas.

No Eixo *Práticas de Oralidade* é trabalhada a imaginação, o livro propõe ao aluno a buscar uma emoção vivida para redigirem um poema. No Eixo Outras linguagens são propostas a observação de uma fotografia e da poesia e propõem uma roda de conversa.



Figura 4.
Coleção Passarinho

No Eixo *Outros textos do mesmo gênero apresenta* um poema para brincar com as palavras, “*Macarronada*” do poeta Sérgio Caperelli, um poema para sensibilizar, *Versos de fazer ó-ó*, do poeta José Jorge Letria, os dois contêm ilustrações, o tema é sobre os valores, o sono e a alimentação, no entanto não há atividades referentes.

A *Escola do amor*, do primeiro ao quinto Ano do Ensino Fundamental I utiliza-se de duas coleções, a Coleção Andorinha e Coleção Beija-flor.

Na *Coleção Andorinha*, do primeiro ano e terceiro ano, não tem nenhuma referência ao gênero textual poema.

A *Coleção Andorinha*, do segundo Ano, em seu sumário apresenta apenas um poema na Unidade 2, poemas para encantar, no Eixo Leitura um poema “*Sono Pesado*”, do poeta, Cláudio Thebas, a interpretação das atividades são sobre estruturação do poema, versos, reconto.

Na leitura 2, aparece outro poema “*Brincando de não me olhe* do poeta” Elias José, onde as atividades são de estruturação do poema. No poema aparece um poema “*A lua*”, da poeta Roseana Murray, onde as atividades, propõe para fazer ilustrações.

Nesta coleção o livro didático, no *Eixo Oficina*, sugere um projeto para realização de pesquisas de poemas, após a realização da pesquisa realizar um recital para outras turmas. No Eixo para Concluir, o poema “*Diz que tem*”, do poeta Zoé Rios, tem como proposta de atividade completar as estrofes.

A outra coleção da *Escola Amor*, a *Coleção Beija-flor* do quarto ano, em seu sumário faz referência do gênero textual poema, do poeta José Paulo Paes, “*Convite*”. A atividade proposta é a interpretação do poema. Ainda na mesma página é encontrado o poema do autor Carlos Drummond de Andrade, *Poesia*.

No eixo *Hora da Leitura*, há outra poesia do poeta José Paulo Paes, *Prosa e Poesia*. O livro ainda sugere declamação do poema.

No eixo *Hora da leitura*, a atividade proposta é o reconto observação e ilustrações do poema “*O menino que carregava livros*”, do poeta Manoel de Barros.

O Eixo produção de texto, o poema “*Brincando de não me olhe*” do poeta, Elias José.

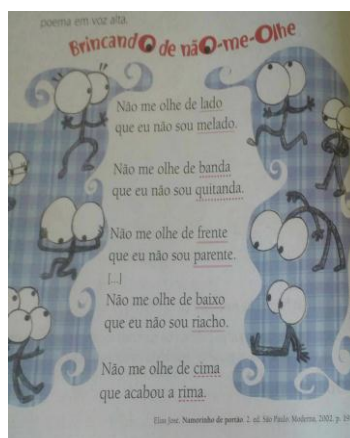


Figura 5. Coleção Beija-Flor

Neste poema pode-se observar que ilustração chama a atenção, faz um jogo com as palavras através das rimas. O trabalho proposto é criação de um novo poema.

O CBC propõe para o professor na coluna Eixo, Produção escrita, na coluna orientações pedagógicas.

Os recursos para fazer o leitor achar graça; em uma história, os recursos utilizados para comover o leitor; em um cartaz sobre meio ambiente, os recursos utilizados para convencer o leitor a cuidar melhor da natureza; em sarais de poesias, os recursos literários de encantamento e de comoção, entre outros. (CBC, 2014, p.71)

Há diversas formas de se trabalhar os conteúdos em sala de aula, o professor não precisa ficar preso ao livro didático, até porque ele é um material norteador e não é completo, é necessário que os conceitos e as atividades nele apresentados sejam complementados pelo professor.

Assim como os demais gêneros textuais, o poema também requer cuidados, requer um ensino que amplie o conhecimento do aluno. A escola é a continuidade da educação recebida em casa, é o início da preparação do saber, de como lidar com os demais conhecimentos que serão adquiridos no decorrer da vida.

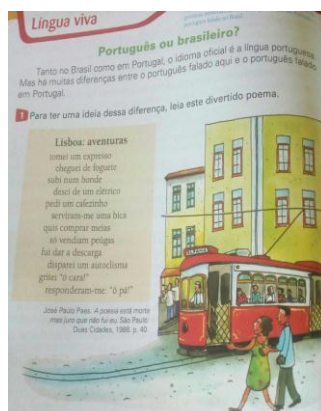


Figura 6. Coleção Beija-Flor

Na Coleção *Beija-flor*, quinto ano, no sumário não apresenta o gênero textual poema, no entanto na página sessenta, no Eixo língua viva, há um poema do autor José Paulo Paes, “Lisboa”. As atividades apresentadas referem-se a Portugal. Proporciona a criança conhecimento da cultura de outro país, não há atividades que abordem o imaginário, é um poema objetivo, não há lirismo.

No *Eixo o que aprendi?*, Há um pequeno poema intitulado “Cachorros e Gatos”, da poetiza Roseana Murray. As questões referem-se ao reino animal, principalmente dos animais que compõem o tema: cachorros e gatos.

No *Eixo da leitura dois*, encontra-se um poema escrito em forma de estatuto, “Os estatutos do homem”, do poeta Thiago de Mello, as atividades são relacionadas à interpretação, à estrutura do poema e produção textual.

Nesta coleção as propostas apresentadas são poucas, limitam-se nas composições de rimas, releitura e atividades relacionadas ao tema. A partir desse poema, o professor pode ir além do que se pede no livro didático, pode-se trabalhar os valores humanos, propor dramatização, declamação, pesquisas entre outras atividades.

O Livro didático escolhido pela Escola Respeito foi a “Coleção Canário”. No livro do quarto, em seu sumario, também não faz referência ao poema, porém em uma de suas unidades encontra-se um poema de Mario de Andrade, “Lenda do céu”, e as atividades sugerem ser trabalhados os valores, a diversidade e a cultura.

No Eixo de olho na leitura e na escrita, para o poema “Quero-Quero” de Carlos Pimentel, as atividades são interpretação escrita, o diminutivo, e a grafia com S e Z.

No Eixo reflexão sobre a linguagem, o poema apresentado é “Sinais de pontuação do poeta Russo Samuil Marckak, como o próprio nome sugere as atividades relacionadas são de preencher lacunas com sinais pontuação corretos para cada frase.

No Eixo reflexão sobre a linguagem, o poema é de Pedro Bandeira, “Este pequeno Mundo”, como proposta de atividade o uso de sinônimos e antônimos. No Eixo de olho na leitura, o poema “Moleque Proparoxítono” de Marciano Vasques, tem como proposta de atividades o acento agudo e acento circunflexo, interpretação oral e escrita, sobre palavras proparoxítonas.

No livro do quinto ano da Coleção Canário, a Unidade 1 começa com o poema “Pai”, de Elias Jose. Para este poema não há atividade a ser feita.

Outro poema apresentado é “Para o papai, tudo passa...” de Pedro Bandeira e a atividade a ser feita é sobre os pronomes. Por fim, O poema de Roseana Murray, “Casa do avô”, o qual retrata como é mágico a casa do avô, um lugar de cheio alegria.

O tema dos três poemas apresentados está relacionado aos valores familiares, a dedicação ao pai, de como o pai é companheiro e amigo de um filho, como é mágico a casa da avó, uma casa cheia de alegria.

Para os três poemas tem-se uma ilustração coerente com o tema, como o poema traz encantamento, sugere o imaginário da criança.

De acordo com o Guia do Livro didático (2006, p. 29)

[...] o livro didático tem por principal função estruturar o trabalho pedagógico em sala de aula e, para isso, deve se organizar em torno da: apresentação não apenas dos conteúdos curriculares mas também de um conjunto de atividades para o ensino-aprendizado desses conteúdos; distribuição desses conteúdos e atividades de ensino de acordo com a progressão do tempo escolar, particularmente de acordo com as séries e unidades de ensino.

O Livro didático para o 5º Ano de escolaridade não apresenta o que propõem o Guia para o livro didático, pois não traz sugestões para os poemas apresentados. Como o livro didático não é capaz de suprir todas as necessidades do ensino devido à grande diversidade do país, principalmente pelo fato de o ensino de Minas Gerais ter uma proposta própria para o ensino, estabelecida pelo Conteúdo de Base Comum, fica a cargo do professor planejar atividades paralelas para complementar ou suprir as faltas que ele traz.

No caso do livro didático do 5º ano, o professor pode trabalhar a oralidade, o valor familiar, a importância do pai, o respeito que por ele se deve ter. Trabalhar interpretação oral sobre o tema do poema, sobre as ilustrações que os acompanham, o reconto ou paráfrase.

O livro didático é um suporte, ele sozinho não faz mediação entre o ensino/aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero textual “poema” é apresentado nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa assim como os demais gêneros textuais. Em algumas coleções eles são apresentados como instigador de novos conhecimentos, as atividades propiciam as crianças ir além das palavras escritas, instigam o imaginário, favorece a criança a interpretar por diversos ângulos, já em outros eles são apresentados de forma superficial, como ilustração, abertura de uma unidade ou capítulo ou meramente para se ensinar a norma culta da língua.

As orientações sugeridas aos professores estão de acordo com o que é proposto para cada atividade. Os que aprofundam na interpretação, na estética, ritmo e rima também sugerem aos professores a apresentação de outros além dos que apresentados, a busca pelo entendimento da metáfora, das figuras de linguagem usada pelo poeta/poetisa, a parte lúdica sugerida é a dramatização, a declamação e a transformação.

Os que os usam para o ensino da gramática, nada orientam aos professores a não ser o aprofundamento gramatical.

As propostas sugeridas pelo Parâmetro Curricular Nacional (PCN) são pouquíssimas, são as mesmas apresentadas para os outros gêneros, ou seja leitura, interpretação e a comparação entre gêneros e suas finalidades. Já o Conteúdo de Base Comum (CBC) de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais sugerem aprofundar sobre o tema apresentado no poema, estimular a imaginação e o inferir conhecimento.

Para que o poema contribua para o imaginário da criança, para desenvolvimento da oralidade e da escrita deve ser mediado pelo professor, para isso ele deve também pesquisar, conhecer as múltiplas facetas do poema, vê-lo

como um texto que não apenas informa, mas que possibilita a criança a compreender a realidade através da emoção, valores, sensibilidade, enfim o subjetivismo, o encantamento que ele traz em si.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil gostosuras e bobices. Fanny Abramovich. São Paulo, 1997.

ALVES, Betania Viana, A poesia infantil na obra de Henriqueta Lisboa: *O menino poeta*. Belo Horizonte, 2009.

ALTENFELDER, Anna Helena. Poetas da escola. Coordenação técnica Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. São Paulo: Peirópolis, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica. Guia do Livro Didático: Língua Portuguesa: séries/anos iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – PCN-Saúde. Brasília : MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, M. H. da S.; SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. Livro Didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, V. 7, N. 2, dez 2005.

DIONISIO, Ângela Paiva; Bezerra Maria Auxiliador. O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005. 3ed.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: 1 ed Moderna, 2000. <file:///C:/Users/RODRIGO/Downloads/Dialnet-OEnsinoDeLiteraturaInfantilNaFormacaoInicialDoProf-6078605.pdf>

GREGORIN FILHO. Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores ./ Jose Nicolau Gregorin Filho – São Paulo : Editora Melhoramentos, 2009.

NUNES, Ginete C. Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental. Id on Line Revista de Psicologia, Fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159. ISSN 1981-1179.

OLIVEIRA, Áurea Maria de. Literatura Infantil: o trabalho com o processo de construção de valores morais, na educação infantil. Educação: Teoria e Prática - v. 16, n.28, jan.-jul. 2007

PAES; José Paulo. Poesia para as crianças. São Paulo. 1996.

REVISTA EXITUS SANTARÉM, PA Vol. 6 N° 2 p. 68 – 87 Jul./Dez.2016 ISSN: 2237-9460
PRAIS Jacqueline Lidiane de Souza, MODESTO Danyele Cristina Jesuíno, TOMIZAKI Cléia Rosa

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental–Língua Portuguesa –Ciclo – Anos Iniciais - Consolidação. 2014

SOARES, W. O livro didático e a educação. [S./]:2009Disponível <http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/14-institucional/palavra-da-diretoria/136-o-livro-didatico-e-a-educacao>; Acesso em 15 de novembro de 2017.

SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, Gláucia de. Procurando pelo poema na sala de aula. In: CUNHA, Leo (Org.).Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012.